O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 33.º — Sábado, 7 de Setembro de 1940 — N.º 1645

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração: Rua Miguel Bombarda, 21 — Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL, R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário: Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro — Correspondência dirigida ao Director — Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Continuïdade governativa

Com a recente remodelação do Govêrno, substituiram-se alguns titulares, extinguiram-se dois ministérios, reünindo-os num só, e aumentou-se o número de Sub-Secretários de Estado.

Do primeiro facto não se pode concluir que se tivesse interrompido a necessária continuïdade governativa, mas antes que novas personalidades, aliás dos melhores valores do magistério Universitário, vão prosseguir a obra realizada pelos seus antecessores. Nêsse sentido fizeram as suas declarações, sublinhando a preocupação da continuïdade.

De resto, tal continuïdade é assegurada pela orientação superior do Chefe do Govêrno.

A extinção dos ministérios da Agricultura e do Comércio e a criação, substituindo-os, do Ministério da Economia, constitue outro aspecto novo da remodelação.

Trata se de medida muito mais significativa do que de simples concentração de serviços; submete se tôda a vida económica do país a uma orientação única conjugam-se as actividades agrícolas, industriais e comerciais; intensificar-se-á a produção económica nacional.

Num período como a actual, em que, por virtude da guerra, a concorrência da mercadoria estrangeira é muito inferior à dos períodos normais, a intensificação metódica e criteriosa da produção corresponde bem aos mais altos interesses da nação.

Aumentou-se, também, o número de Sub Secretários de Estado e investiram-se nêles nomes novos.

Até nêste particular se verifica alguma coisa de diferente e de melhor.

Efectivamente, os novos Sub Secretários têm prestado já serviços na administração do país, onde revelaram qualidades apreciáveis de equilíbrio, bom senso, zêlo e vontade de servir. Colocados agora em mais altas funções, completam o seu adestramento para posições de comando na administração pública.

E' um processo que ainda não fôra adoptado entre nós, mas que é o único suficiente para preparar os futuros dirigentes do Estado.

Desta forma, a vida política portuguesa aperfeiçoa-se de ano para ano, acentuando-se cada vez mais os benefícios de continüidade governativa.

Coronel Gaspar Ferreira

Vai assumir o comando do regimento de Infantaria 10, aqui aquartelado, o nosso velho amigo coronel Gaspar Inácio Ferreira, um dos oficiais mais distintos da guarnição de Aveiro, onde tem feito quási tôda a sua carreira militar.

O Democrata felicita-o vivamente até pela honra que isso dá à cidade aonde vive desde criança.

Melhoramentos citadinos

Além doutros projectados, consta-nos que a Câmara se esforça por dar breve início ao alargamento da ponte que actualmente fica na direcção dos Arcos, e cujo eixo, de futuro, está indicado que seja a Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas. Se assim fôr, deve Aveiro regosijar-se com a obra visto ser da maior importância para a viação urbana e concorrer assás para dar ao local outro aspecto mais harmónico com as exigências da vida actual.

Aguardemos, pois.

Elogio do moliceiro

Como era de esperar, teve as honras da semana, o artigo do nosso ilustre colaborador e amigo, dr. Alberto Souto e que o *Democrata* publicou no número anterior.

Apraz-nos registar com satisfação mais êste sucesso jornalístico, que tanto nos desvanece.

A safra do sal

Pode considerar-se por terminada êste ano, indo começar a cobertura dos montes que ficam nas eiras.

A produção foi avantajada.

PARA ONDE IRIA O ARROZ?

E' difícil encontrar-se à venda nos estabelecimentos da cidade e circunvisinhanças um grão de arroz!

Para onde iria?

Que fenómeno é êste?

As donas de casa andam aflitas...

Festas e romarias

Realiza-se hoje, ámanhã e depois a festa à Senhora das Febres, que se venera na sua capelinha do bairro piscatório, sendo abrilhantada por duas bandas de música—*Amisade* e *José Estêvão.*

Haverá logo arraial noturno, queimando-se vistoso fogo de artifício.

—

Também está à porta a tradicional romaria da Senhora das Dôres de Verdemilho, que todos os anos atrái à quinta da ilustre família Tavares Lebre milhares de forasteiros.

Esta realiza-se em 14, 15 e 16 do corrente, fazendo parte do programa féericas iluminações a electricidade, fogo de artifício, confeccionado pelos afamados pirotécnicos José António de Castro & Irmão, de Viana do Castelo, que apresentarão, de novo, o *Combate Naval*, actualisado, e um número de grande efeito—*O Luar artificial.*

Nada menos de cinco *jazzs* estão contratados para na noite do próximo sábado animarem o arraial. São êles *Os Perús*, do Troviscal; *Os Luciferes*, da Mamarrosa; *Os Melros*, de Covões; *Os A'guias*, de Ilhavo, e *Os Papagaios*, de S. Bernardo.

Também ali se deve apresentar uma orquestra de Ilhavo, que gentilmente se ofereceu para abrilhantar a festa.

Haverá combóios a preços reduzidos e carreiras de camionetes entre esta cidade e Verdemilho.

* * *

A propósito, transcrevemos da correspondência de Viana do Castelo inserta no *Jornal de Notícias*, de quinta-feira:

«Os afamados pirotecnicos vianenses José António de Castro & Irmão, atendendo ao êxito que sempre têm alcançado nas imponentes festas da Senhora das Dôres de Verdemilho, em Aveiro, foram convidados a queimarem os seus brilhantes fogos na romaria que ali se realiza nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

Quem quizer passar algumas horas agradáveis, gozando um belo panorama e deliciar-se na contemplação de paisagens que jàmais esquecem, vá até Verdemilho, entre na quinta da Senhora das Dôres, propriedade do sr. major Adtónio Lebre, onde se faz a romaria, e verá como o tempo passa celere sem se pensar em preocupações. Ali, a vida é outra.

Uns dias fora desta labuta quotidiana, a que, por obrigação, estamos agarrados, não deviam fazer mal.»

Portugal está na moda

Portugal está na moda.

O *Jornal Português*, que se publica em Oakland, Estados Unidos, põe devidamente em relêvo o grande interêsse que nêsse país se está testemunhando por Portugal. Depois de frizar que «povos, de políticas absolutamente diferentes, ao falar do Chefe do Govêrno português, têm o ar de dizer: *quem no-lo dera cá para nos arrumar a casa com honestidade, paz e. . economia*, o *Jornal Português* cita a conferência há pouco realizada na América do Norte por Brother Leo, em que êste aprecia largamente a obra de Salazar, terminando por afirmar que, nêste momento, apenas havia no mundo dois países calmos, prósperos e felizes: Portugal e os Estados Unidos.

Mas o mais importante é que esta simpatia não é restrita a um grupo de intelectuais. Pelo contrário: tornou se de tal maneira geral, que os comerciantes americanos exploram êsse interêsse lançando no mercado mil e uma coisas... *à portuguesa.* Assim, nas secções de utilidades do *Tribune* recomenda-se o bacalhau à portuguesa, o arroz à portugueza, os doces à portuguesa, o peixe a sado com môlho à portuguesa e, mais adiante, chapéus à portuguesa, lenços à portuguesa, etc. O tacto dos comerciantes, sobretudo na América do Norte, raramente se engana. Se Portugal aparece ligado às gravatas e aos chapéus dos americanos, é poaque lhes entrou de há muito no coração.

A GUERRA

Atingiu o primeiro ano de duração e continua, como os folhetins.

E' que não há meio da inteligência suplantar a teimosia.

Congresso Beirão

Reune pela 7.ª vez êste ano, em Vizeu, inaugurando-se as sessões no Avenida Teatro de amanhã a oito dias.

Não sabemos quem irá representar Aveiro.

VISITAI O PARQUE DA CIDADE

"Nau Portugal,,

No lugar próprio, junto da Exposição do Mundo Português, em Lisboa, é hoje inaugurado pelo sr. Presidente da República o magestoso barco, construido nos estaleiros da Gafanha, e que vai encerrar no seu bôjo, para ser admirada pelos visitantes, uma riquíssima colecção de moedas e uma artística baixela de prata com mais de mil peças trabalhadas na forte maneira antiga.

E' mais um motivo da maior atracção no grandioso certamen português.

Borboletas

Segundo os diários, a capital de Espanha — Madrid — foi últimamente invadida por núvens de mariposas, que chegaram a dar que fazer às donas de casa...

Calculamos o trabalho que haviam de ter para as enxotar...

Será verdade?

Transmitem de Roma que o conhecido sismologista italiano Rafael Bendandi anunciara que na segunda quinzena dêste mês se registarão tempestades magnéticas de tal violência que interromperão as comunicações telegráficas e telefónicas em todo o mundo. Acrescentou ainda que serão vistas fantásticas auroras boreais e alguns tremores de terra, sem importância, se farão, também, sentir.

Se tal acontecer, como ficará tristemente assinalado o ano da graça de 1940!

Á VOLTA...

Começou a 9.ª volta, em bicicleta, a Portugal, que é seguida, com interesse, pela mocidade desportista.

A *camisola amarela* tem sido vestida e despida por vários concorrentes da grande competição velocipédica, não se podendo, porém, fazer ainda vaticínios ácêrca de quem virá a ser o vencedor.

Muito para lamentar os furos do *Faísca.*

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 3, a menina Maria Fernanda Génio F. de Lima, filha do sr. alferes José Barata Freire de Lima; hoje, fazem, a sr.ª D. Maria Luisa da Cruz Lima, gentil filha do sr. Alvaro da Rosa Lima, 1.º oficial do ministério da Marinha, e o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços Electrotécnicos dos C. T. T. de Lisboa; àmanhã, a sr.ª D. Arminda Berta Lopes, esposa do sr. dr. Carlos Rodrigues Limas, professor do Liceu de Macau; no dia 10, o sr. Pompeu Alvarenga; e em 11, a sr.ª D. Maria Teresa Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva, distinto advogado na comarca, e Teotónio de Pinho Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Nampula (Africa Ocidental).

—Também àmanhã completa o seu primeiro aniversário o filho mais novo da sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Pina e de seu marido o sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, inspector judiciário e todos residentes na capital.

Os nossos parabéns.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se, domingo, a tricaninha Joana de Oliveira e Silva, filha do falecido Francisco de Oliveira e Silva, com o sr. Adelino Duarte Cardoso, empregado na filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cesarina Maia Ferreira e o sr. Artur Marques da Silva, inspector dos caminhos de ferro do Vale do Vouga, e pelo noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Amália de Oliveira Cardoso e o sr. Alberto de Oliveira Carvalho.

Em casa da noiva foi, depois, servido um almôço, durante o qual se fizeram brindes pelas felicidades dos conjuges a quem foram oferecidas diversas prendas.

Ao novo lar desejamos um futuro venturoso.

—Pelo sr. José André da Paula Dias, sócio gerente da Fundição Aveirense, *foi pedida, há dias, para o sr. José de Oliveira, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental), a simpática tricaninha Maria da Purificação Alves dos Santos, filha do sr. Elisio Maria dos Santos.*

—Para o sr. Elisio dos Santos, empregado na Junta Autónoma da Ria e Barra foi também pedida pelo sr. eng. Mateus de Lima a mão da sr.ª D. Elsa de Matos Oliveira, empregada nos correios, e filha do sr. Francisco de Matos Júnior.

As cerimónias efectuar-se-ão brevemente.

Gente nova

Deu à luz uma menina, na penúltima sexta-feira, a sr.ª D. Benilde de Jesus da Graça e Melo, esposa do sr. Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Oliveira de Azemeis.

Já foi registada, recebendo o nome de Cândida Fernanda.

— Também no último sábado teve um menino a sr.ª D. Rosária Caldeira Braz, viuva do sr. António Coelho Huet e Silva, há meses falecido.

Mãi e filho encontram-se bem.

Partidas e Chegadas

Partiu na quarta-feira para Viseu acompanhado de sua estremosa familia, o sr. capitão António Rodrigues Morais, que naquela cidade passará uma temporada.

—Com a esposa e filhos retirou de novo para S. João da Madeira, aonde chefia a Agência da Caixa G. de Depósitos, o nosso conterrâneo e amigo Raúl Marques de Almeida.

—Em gôso de licença encontra-se em Anadia a passar algumas semanas o sr. Manuel Luís da Graça Baptista, funcionário dos Serviços

Efemérides

7 de Setembro

1891—Dá entrada na Penitenciária de Lisboa o vencido da revolução de 31 de Janeiro, Alfredo Manuel Salomé, cabo da Guarda Fiscal do Porto.

1900—Sai o 1.º número de *O País*, em substituição de *A Pátria*, de França Borges.

Roubo de açúcar

A Polícia Marítima de Lisboa está a contas com um importante furto de açucar cometido na Alfandega e cujo valor anda à roda de 100 contos.

Começam agora os amargos de bôca...

PELO TEATRO

A companhia de que fazem parte Mirita Casimiro e Vasco Santana veio, pela segunda vez, a Aveiro, tendo representado, na quinta-feira, a revista *Olaré, quem brinca* com algum agrado dos espectadores.

A casa não chegou a encher-se.

Rua da Granja

Já aqui falámos nesta artéria, que do Largo da Vera-Cruz vai ter à antiga Rua de S. Roque.

Ainda não está concluida a-pesar-de ali terem sido construidos novos prédios que lhe dão magnífico aspecto. Além disso nota-se muita falta de limpeza e, quando o vento sopra, a poeira invade as habitações, sujando e deteriorando os móveis, o que se torna deveras aborrecido.

A' Câmara compete remediar êstes casos na medida do possível.

As andorinhas

Já nos deixaram, emigrando para as regiões onde costumam passar o inverno, as inocentes e meigas avezinhas, que nos voltarão, por meados de Fevereiro, nos anunciam a Primavera e aqui criam, e permanecem durante seis mêses.

Há quem tenha tantas saüdades delas!

EM FOCO

O *Diário de Coimbra* publicou na quarta-feira a notícia dum caso a que deu o título de — *Grandezas e misérias das instituições de caridade* — o qual, por não ser único e se estar a repetir constantemente, dá bem a ideia de certas anomalias existentes e, como tal, só dignas de censura.

Nós também temos por tôdas as instituições de caridade, pela sua obra, pela missão que desempenham, a maior simpatia. Mas entendemos que essas casas devem pôr de parte as pompas, as galas, o fausto, com que tanto se dispende, para acudir ao maior número de necessitados.

O que relata o *Diário de Coimbra* sôbre a odisseia duma rapariga de Rio Maior, ali chegada para dar entrada nos Hospitais da Universidade a-fim-de ser operada urgentemente e que não teve qualquer albergue que se lhe abrisse durante uma noite, sendo preciso que um particular—alguém que não faz réclame dos seus sentimentos caridosos, mas que os pratica com mais acêrto e humanidade—a recolhesse por espaço de algumas horas, é simplesmente revoltante.

Fez bem o *Diário de Coimbra* em trazer a público o dramático episódio, que não tem nada de pitoresco, para ver se, de futuro, outros lôgros idênticos possam ser evitados.

Cartas a uma amiga de longe

Setembro, 940

Minha querida:

Fez no dia um dêste mês um ano que a guerra começou.

Estou vendo ainda nos cabeçalhos dos jornais, em grandes caracteres, essa notícia horrível que fez tremer o mundo, chorar os fracos, arripiar os fortes. Iam recomeçar, depois de vinte anos de paz, os trágicos dias de 1914 e essa idéa era, para os que nêles viveram, motivo de recordações amargas e ainda mal extintas e, para os que nasceram já depois, um acontecimento tão largo que as nossas cabeças de vinte anos não podiam bem compreender. E tôda esta gente nova, rápida no pensar e no agir, dizia e afirmava, que a vitória ou a derrota viria depressa—em dias, talvez.

Afinal, dias foram correndo, aos dias sucederam meses e um ano já iá vai!

Vidas sem fim se perderam já neste braseiro horrendo que desvasta a Europa, famílias ficaram sem carinhos nem afectos, lares desmanchados e de luto, nações perdidas e a guerra ainda não acabou!

Um ano já e num ano só—quantos acontecimentos tremendos!

Nós temos assistido, apenas em espírito, a tôda esta desgraça horrível.

Para fazermos uma palidíssima idéa do que nêste continente em que habitamos se tem passado, nada há mais do que umas fotografias que os jornais publicam e o bem-estar que os refugiados sentem quando por aqui passam.

De resto, a vida corre normalmente e o sol, ao brilhar, faz reflectir a alegria, a paz e serenidade dêste torrão abençoado.

Esses estrangeiros, fugidos das suas desgraçadas pátrias e que num país alheio procuram linitivos para os seus sofrimentos e um pouco de paz e calma para as suas almas amarguradas, sentem-se confortados ao chegarem aqui e dizem, como o coronel William Sparks, que *nós temos o único país habitável da Europa.*

Entre essas ondas de refugiados, têm vindo as maiores sumidades em todos os ramos das ciências e das artes, políticos de reputação mundial, artistas sublimes que se têm feito ouvir e que só de nome conheciamos.

Deus salve a Europa e afugente para bem longe esta tempestade que sôbre ela caiu há já um ano. Que êstes *judeus errantes* que a guerra de quarenta expulsou de suas patrias, possam voltar, em breve, ao sossêgo feliz e acolhedor das suas casas e respirar, de novo, o ar vivificante dos seus países.

Basta de guerra!

Um abraço da

Zèmi

Benemerência

Mais 5$00 nos entregou, esta semana, uma senhora, destinados aos pobres protegidos pelo *Democrata.*

Muito reconhecidos.

EXCURSÕES

Não atingiram, em número, as realizadas nos anos anteriores, mas ainda assim Aveiro foi bastante visitada.

E' que a cidade merece-o.

Um católico

A propósito do recente falecimento do médico dos hospitais de Lisboa, dr. Weiss de Oliveira, teve o sr. Joaquim Leitão ensejo de escrever num jornal do Pôrto, com o título da epigrafe, que êsse cavalheiro, quando governador civil do nosso distrito, em Dezembro de 1910 e por espaço—apenas!—de três semanas, renunciara o cargo simplesmente **por a sua estrutura moral se ter oposto a que as turbas assassinassem o** *grande panfletário*, o que não é verdade.

O sr. dr. Weiss de Oliveira saiu de Aveiro tão sòmente por se haver mancomunado com os adversários do regimen, protegendo o Centro Nacional Democrático, que aí fundaram, e devido a um artigo inserto no *Democrata* no qual era posta a descoberto a sua função e simultâneamente a estranha atitude do delegado do Govêrno perante aqueles que aqui o colocaram. Mais nada, sr. Joaquim Leitão, mais nada—garantimo-lo—por ser essa a expressão da verdade.

Depois, que escrúpulos eram êsses do sr. Weiss se **no reinado do desventuroso Rei, o sr. D. Carlos I, chegou a procurar um cumplice para matarem João Franco e o Rei?**

Positivamente o sr. Joaquim Leitão tanto quiz elevar o falecido católico que o enterrou ainda mais com o panegírico que lhe faz.

Nós não sabíamos do caso. Mas como o sr. Joaquim Leitão afirma ter dêle conhecimento pelo amigo convertido e o trouxe a público, concluimos que bem andou o sr. dr. Weiss de Oliveira em passar-se para a monarquia visto a República só ter lucrado com a ausência do perigoso elemento das suas fileiras.

Navios bacalhoeiros

Vêm de regresso já da sua campanha anual nos bancos da Terra Nova e Groelandia os nossos lugres, parte dos quais não tardarão a aparecer à vista da barra.

Resta que esta lhes dê entrada com o seu carregamento e êste seja compensador para as empresas a que pertencem.

Haja moralidade!

Prossegue, nas praias, a repressão contra o nudismo, tendo, duma maneira geral, as banhistas acatado, sem reservas, as disposições especiais no sentido de se acabar, de vez, com a ignóbil pouca vergonha.

Tem de ser assim.

Custe o que custar.

IMPRENSA

Ocidente

O n.º 29 desta revista mensal, que sai em Lisboa sob a direcção dos srs. Manuel Murias e Alvaro Pinto, apresenta-se com variadíssima colaboração, quer em prosa quer em verso, à verdadeira altura dos louros conquistados.

Deve satisfazer plenamente o seu público.

EXPOSIÇÃO ETNOGRÁFICA

Na capital do norte está-se preparando uma Exposição Etnográfica do Douro Litoral, que deve abrir, no Palácio, em 15 do corrente.

E' mais uma interessante iniciativa, digna de aplauso, com que se encerram as comemorações centenárias na cidade do Pôrto.

O TEMPO

Ora graças que veio a chuva anteontem para abater o pó e alegrar um pouco os vinhateiros, se bem que igualmente lucrem com ela as terras destinadas à sementeira dos nabos.

Excelente.

Embelezamento

Transcrevemos do *Ecos de Cacia*:

Depois de se referir ao bom gôsto que alastra pelo país de florir as varandas e frontarias dos prédios, o nosso colega *O Democrata* faz um apêlo aos habitantes de Aveiro para que essa ornamentação seja mais intensificada.

Concordamos. E' uma ideia simpática para alindar mais a cidade do poético Vouga e da Ria maravilhosa.

E, até, se essa ideia fôsse posta em prática nos arrabaldes, como seria alegre e cheia de graça a nossa freguesia, com os prédios e muros floridos, a encantar os turistas que todos os dias por aqui passam!

O bom gôsto, o embelezamento, ainda não chegou ao seio do nosso povo...

Que pena!

Mas há-de chegar, descance. Porque as coisas encaminham-se para isso.

Electrotécnicos dos C. T. T. de Lisboa e familia.

Praias e termas

Vindo de Miranda do Douro esteve aqui, com a esposa, de passagem para a Nazareth, o sr. Arlindo de Almeida e Silva, a quem cumprimentámos.

—Encontra-se no Furadouro, com seu marido e filhos, a sr.ª D. Ester de Rezende Godinho, professora no concelho de Oliveira de Azemeis.

—Regressaram: da Costa Nova, o sr. Silvério Amador; das Caldas das Taipas, o sr. João José Trindade e de Caldelas, o sr. Severiano Ferreira Neves e respectivas familias.

Doentes

A-fim-de fazer um novo tratamento à garganta, partiu no rápido de segunda-feira para a capital o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, a quem desejamos breve restabelecimento.

Liceu de José Estêvão

Exames do 6.º ano (2.º ciclo)

Adolfo Correia Rito, Adriano de Carvalho, Alberto Almeida Monteiro, Alberto Lopes de Melo, Alice Teixeira Dias, Ana Balbina Carvalho, António de Almeida, António Máximo Guimarãis, Carlos Santos Torrão, Diniz Caçoilo da Rocha, Domingos Tavares da Conceição, Emilia Maria Tavares, Fernanda Maria Coimbra, Fernanda Pires Afreixo, Fernando Pinto Aguiar, Fernando M. Ruela, Francisco A. Lima Peres, Henrique Avelar Soares, João Carlos da Cunha, João Marques Pelicas, José Luís O. Horta, José M. Vieira, José M. Filho, Leonor dos Anjos Oliveira, Luís da Costa Ferreira, Luís Filipe A. Reis, Manuel O. da Conceição, Maria Arnaldina Guiomar, Maria Dina F. da Costa, Maria Ivone Sacramento, Maria Martins Garcia, Maria Rodrigues Pereira, Maria da Silva Peixe, Marília Barreto Miranda, Mário Pinho Garcia, Noémia A. P. da Cunha, Orlando da Costa Santos, Rita de Freitas Tavares e Sérgio Marcos Lopes, *aprovados.*

Jorge Fernandes Monteiro e Paulo Manuel Corujo, *distintos.*

Exames do 7.º ano (3.º ciclo)

Alvaro P. Fernandes Jorge, Amílcar de Lima Gouveia, António Fernandes da Graça, António Máximo G. Henriques, António da Silva Lemos, Joaquim Dias A. Gomes, José Luís H. M. H. Azevedo, Manuel Lopes de Seabra, Manuel Pio da Maia Ramos, Maria Aurora L. Peres, Maria da Glória Gomes dos Anjos, Maria Luísa M. A. Costa, Maria Matilde R. de Sousa, Maria Palmira do Amaral Sampaio, Maria Ricardina P. G. de Sousa e Marília M. de Almeida Costa, *aprovados.*

Alice Valente Génio, Manuel Tavares de Pinho, Maria Ondina L. Gomes Leite e Rubens Lopes Lavoura, *distintos.*

Correspondências

Esgueira, 4

Consorciou-se em Podentes, concelho de Penela, onde é industrial de panificação, o nosso conterrâneo Emílio Rodrigues da Pala com D. Ambrozina Pereira Dias, dali natural.

Aos recem-casados, que aqui se encontram a passar alguns dias, desejamos muitas felicidades.

—Com a saúde um pouco abalada, recolheu à cama o nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto, a quem desejamos completo retabelecimento.

—De visita encontram-se entre nós os srs. dr. Júlio Cristo, médico na capital, esposa e filho, e Serafim Gonçalves de Oliveira, industrial de panificação na mesma cidade.

—Ainda não sabemos se se realizam êste ano as festas à Senhora do Rosário, pois nada consta de positivo.

C.

Necrologia

Com 42 anos, finou-se segunda-feira, Plácida de Pinho Soares de Carvalho, natural de Vila Chã (Vale de Cambra) e há muito aqui residente.

Era casada com o sr. Arménio de Carvalho, não deixa descendentes e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central.

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, primeira secção, Chefe Cristo, correm seus termos uns autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e executado Claudino de Jesus Matias, casado, comerciante, das Cabecinhas, por apenso à acção de investigação de paternidade ilegitima que o executado moveu contra Maria de Jesus Caseira e marido, das Cabecinhas. E nos mesmos autos correm editos de 30 dias a contar da segunda e última publicação dêste anuncio notificando Maria de Jesus Caseira e marido José dos Santos Matias, lavradores, das Cabecinhas, na qualidade de comproprietários dos prédios: — Uma terra lavradia, sita no Ribeiro, e um pousio sito na Ponte de Vagos, ambos da freguesia de Vagos, e um terreno sito nas Barrocas, freguesia da Vera Cruz, da cidade de Aveiro, de que foi penhorado o direito e acção que o executado tem naqueles prédios e para no praso de três dias findo o dos editos, fazerem as declarações que entenderem nos termos do artigo 863 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 26 de Julho de 1940

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª secção

Julio Homem de Carvalho Cristo